



Ambiente de inovação, criatividade e desenvolvimento humano





Histórico

A idéia de criar um centro de pesquisa na região nordeste, em especial no Estado de Sergipe, iniciou-se em 1997. Naquele momento, apenas ainda uma idéia, já se refletia o interesse em contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado de Sergipe. No ano 1997 começa a carreira acadêmica de Saulo Faria Almeida Barretto, nascido em Sergipe, formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Sergipe, e que desde 1987 estabeleceu-se em São Paulo para realizar seus estudos de pós-graduação na Universidade de São Paulo (USP).

Em 2003, Saulo Barretto funda, juntamente com Renata Piazzalunga, o Instituto de Pesquisas em Tecnologia e Inovação (IPTI), uma instituição privada de pesquisa, sem fins lucrativos, adotando um modelo de sustentabilidade financeira inovador para a realidade brasileira.

O início das atividades do IPTI foi na incubadora de empresas de tecnologia da USP. Esta experiência numa incubadora acabou gerando algumas críticas em relação aos processos de inovação e gerenciamento das micros e pequenas empresas. Estas críticas foram o estímulo à reflexão sobre modelos alternativos de pesquisa e negócios, que correspondessem de forma mais efetiva às necessidades e possibilidades introduzidas pela sociedade da informação. Um aspecto determinante à estruturação deste modelo foi o conceito de negócio como um ciclo sistêmico onde pesquisa, empreendedorismo e formação aparecem como ações intrinsecamente relacionadas à sua constituição, além de serem fundamentais à manutenção dos processos de inovação requeridos dentro do contexto da sociedade da informação. Foi a partir deste modelo que se estrutura a proposta para o The Human Project.

No final de 2006 é eleito um novo governo para o Estado de Sergipe, quebrando um ciclo de mais de 27 anos de domínio hegemônico de dois grupos políticos tradicionais no Estado, que sempre praticaram modelos conservadores de desenvolvimento. Alguns dos principais membros da equipe do novo governo, a começar pelo novo governador, fazem parte da mesma geração dos idealizadores do IPTI, partidários de ideais semelhantes de transformação social.

Apesar do The Human Project ser uma iniciativa que não depende do poder público, política ou financeiramente, o cenário atual em Sergipe é bastante fértil para a instalação desta experiência. Por outro lado, o The Human Project possui elementos que o tornam uma experiência especial, capaz de dar uma contribuição importante para o estabelecimento de novos modelos de desenvolvimento, em sintonia com a expectativa criada neste novo momento político do Estado de Sergipe.



Missão

Gerar metodologias e processos para um **desenvolvimento** sócio-econômico e ambiental , alicerçado nos **valores da Sociedade do Conhecimento** , por meio da educação, da cultura, da inovação e da tecnologia.

Visão

Consolidação de um modelo regional de **desenvolvimento** sustentável , gerado por uma rede dinâmica de atores, expandindo-se a partir de um centro irradiador (The Human Project) localizado na região sul do Estado de Sergipe.



Conceito

O conceito estruturador do The Human Project é de que a cultura, os padrões culturais de uma determinada sociedade, não só devem ser considerados num processo de construção de conhecimento e inovação, como também são determinantes para o desenvolvimento e a validação de um modelo de sustentabilidade. Desta maneira, qualquer ação que intenciona provocar mudanças e gerar desenvolvimento só pode ser assegurada se tiver interação direta com a comunidade, de forma que os aspectos culturais intrínsecos a ela sejam entendidos, respeitados e considerados na construção das proposições.

Outro conceito importante trazido pelo The Human Project é o de que **desenvolvimento** só é possível de ser construído se prever ações multidimensionais configurando um modelo sistêmico, no qual seja possível passar pelos diferentes ciclos dos processos de conhecimento e de transformação da sociedade. Este ciclo, do ponto de vista de como The Human Project foi concebido, são definidos como: formação (educativo), construção do conhecimento (pesquisa) e aplicação prática do conhecimento (negócio).

Do ponto de vista das ações, a expressão das identidades e da cultura dar-se-á por meio da valorização da arte na centralidade dos processos do The Human Project, assim como será por meio da arte que se pretende criar a integração entre a multidimensionalidade de ações e entre as diversas áreas de conhecimento que farão parte do The Human Project.

Assim, acredita-se que a construção de um novo paradigma de desenvolvimento em regiões de baixos índices de desenvolvimento humano pode se dar através do estímulo e de ações para a formação de redes sociais, pautadas em novos valores, no reforço da identidade local e na transdisciplinariedade, e na inter-relação da arte com as novas tecnologias. The Human Project nasce por meio de um centro que integrará ações de formação recursos humanos, pesquisa e negócios. Este centro se constituirá por áreas temáticas diversas, cujo eixo principal será o tema arte, tecnologia e desenvolvimento humano, que é a espinha dorsal do The Human Project.

Além disto, este centro servirá como um irradiador de conhecimentos e oportunidades para estudantes interagirem com a população do interior de Sergipe, promovendo troca de conhecimentos e geração de novos empreendimentos, tendo como eixos a cultura e o fortalecimento da identidade local, e como novos valores emergentes a generosidade intelectual, a cultura livre, a apropriação tecnológica, dentre outros.



Contexto, riscos e oportunidades

Educação no Estado de Sergipe

Apesar da melhoria do acesso à educação nos últimos anos, há ainda em Sergipe cerca de 270 mil pessoas sem nenhum tipo de instrução (17% da população total). Aproximadamente 90% dos alunos do ensino fundamental e médio estão matriculados na rede pública de ensino e esta apresenta problemas como baixa qualificação dos docentes, estrutura deficiente, alta repetência e alta taxa de evasão.

O Estado de Sergipe conta com duas universidades, sendo uma pública, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) e uma privada, a Universidade Tiradentes (UNIT), e mais 12 Instituições de Ensino Superior (Faculdades e Institutos). Em 2003, havia 27667 estudantes matriculados no ensino superior. No entanto, nenhum dos cursos avaliados pelo MEC nos anos de 2005 e 2006 obteve o Conceito **ENADE** igual a 5. Também na Pós-graduação a situação é crítica. Dos 10 programas de Mestrado da UFS e dos 2 da Universidade Tiradentes, apenas 2 têm nota 4 pela avaliação da **CAPES** (nota máxima = 5, para os casos de programas sem doutorado, e 7 para os casos de programas com doutorado), todos os outros obtiveram nota 3, nota mínima necessária para seu funcionamento. Assim, o principal problema da educação no estado de Sergipe como um todo não é a falta de oferta de vagas, mas a falta de cursos de qualidade reconhecida.

Emprego, Renda e Produção

O Estado de Sergipe tinha, em 2005, 277.788 empregos formais com remuneração média de R\$ 963,00. Destes, 59% se encontravam na capital, que tem aproximadamente 25% da população do estado. Este dado mostra uma forte concentração da atividade econômica do estado em Aracaju. Além disso, aproximadamente 40% dos empregos formais de Sergipe estão na administração pública, indicando que o poder público é o grande empregador do estado.

O PIB de Sergipe em 2004 foi de R\$ 13.120.000,00, equivalente a 0,74% do PIB brasileiro, apesar do estado ter mais de 1% da população do país. Deste montante, a indústria foi responsável por apenas 14%, mostrando uma forte predominância dos setores primário e terciário.



Região Sul do Estado de Sergipe

A região sul de Sergipe é uma das prioridades do atual governo. Baixos índices de desenvolvimento humano (IDH), juntamente com a iminência de um processo acelerado de exploração turística, a partir da conclusão da interligação entre Aracaju e Salvador pela Linha Verde, são preocupações do governo. Soma-se a isso o fato desta região ser uma das mais ricas em termos de recursos naturais do Estado, tanto por ter boa parte de sua área coberta por manguezais, quando pelo fato de ter um dos últimos redutos de Mata Atlântica nativa do Estado de Sergipe.

Para entender melhor a situação da região, do ponto de vista sócio-econômico, vejamos os dados de Santa Luzia de Itanhy, que é um dos municípios mais pobres do Brasil. O IDH de Santa Luzia em 2000 foi 0,545, o segundo mais baixo de Sergipe (IDH = 0,731) e entre os 5.565 municípios brasileiros ocupa o 5.345º lugar. A decomposição do IDH Médio de Santa Luzia em seus componentes relacionados à Educação (E), Longevidade (L) e Renda (R) podem mostrar um quadro mais claro da situação deste município.

IDH-M-E = 0,626

Significa que aproximadamente 1/3 da população de mais de 15 anos não é alfabetizada a ponto de conseguir ler e escrever um bilhete simples e, o que é pior, que

quase 40% das pessoas de 7 a 22 anos estão fora da escola. Em 2005, havia 171 alunos matriculados no ensino médio em Santa Luzia, 1,2% da população total, enquanto em Sergipe esta razão é de 4,5%. No sul do estado, onde se encontra Santa Luzia, há cursos superiores somente na cidade de Estância. Os dois cursos avaliados pelo MEC nos anos de 2005 e 2006 obtiveram o Conceito **ENADE** = 2.

IDH-M-L = 0,561

Significa que a esperança de vida ao nascer em Santa Luzia é de 59 anos, ao passo que a brasileira está em torno de 68 anos. A Mortalidade Infantil no Brasil, em 1998, foi de 36,1 óbitos por 1000 nascidos vivos, em Sergipe 53,1 e em Santa Luzia 67,6.

IDH-M-R = 0,448

Significa que a renda mensal per capita é em torno de R\$ 60,00. Mil oitocentas e cinquenta e uma famílias de Santa Luzia são atendidas pelo programa Bolsa Família do Governo Federal. Ou seja, cerca de metade das famílias do município são apoiadas por este programa de transferência direta de renda, que beneficia famílias em situação de extrema pobreza. Em 2005, havia somente 709 empregos formais em Santa Luzia, sendo que 568 eram na administração pública.

Oportunidades

É justamente nestas condições que modelos que explorem os novos cenários econômicos, de desenvolvimento e de organização social, proporcionados pela Sociedade da Informação e do Conhecimento, podem produzir impactos mais significativos.

Diversas experiências pontuais de desenvolvimento de redes sociais, utilizando ou não acesso digital, têm logrado êxito no Brasil, muitas vezes realizadas de maneira empírica, sem metodologias estruturadas. A emergência da construção das redes virtuais proporcionada pela Internet trouxe em seu bojo novas formas de relacionamento, troca de conhecimentos e novos valores como a generosidade intelectual, a solidariedade, consciência ambiental, entre outros. Trouxe também para o universo do indivíduo a consciência da possibilidade de construção coletiva.

Em outras palavras, conectar-se em rede pode trazer uma experiência ampla, em diversos sentidos e cujos impactos ainda estão se delineando. Pode trazer também a consciência de novos valores como cooperação, compartilhamento, troca de saberes, autonomia, entre outros. Se observarmos comunidades em regiões consideradas sub-desenvolvidas, vamos encontrar estes valores fazendo parte do dia-a-dia das pessoas. Sobreviver, para estas pessoas, passa necessariamente por compartilhar seus bens e trabalhar em rede. A sua

mobilização em redes virtuais pode potencializar muito os impactos dos benefícios que podem advir desta formação.

A análise das experiências de resgate social ocorridas no Brasil demonstram que o brasileiro tem uma significativa capacidade de lidar com a adversidade. Porém, a ausência de mobilização social decorre, dentre outros fatores, de uma profundo descrédito pessoal, por ausência de auto-estima, de identidade própria e coletiva. Os processos de resgate e (re)apropriação das culturas locais constituem um processo natural de reforço da identidade local, uma vez que trazem em si um processo de auto-reconhecimento e valorização.

Os modelos tradicionais de educação vigentes no Brasil têm sido questionados quanto à sua eficácia para a formação de indivíduos mais autônomos e capazes de lidar com a realidade cada vez mais complexa e transdisciplinar. O abismo entre a formação superior e a capacidade de lidar, de empreender, de transformar têm sido cada vez maior. Isto abre possibilidades para a criação de novas propostas de educação, integradas com as dinâmicas emergentes no panorama global, mas fortemente vinculada à realidade local, buscando transformá-la através da de um coletivo pensante (redes) e atuante.





Instituições e pessoas no mundo inteiro estão em busca de modelos de desenvolvimento econômico e social que levem em conta preocupações contemporâneas como a harmonia com o meio-ambiente. Colocar a Cultura como elemento central a todo este processo é a forma ideal de produzir desenvolvimento, uma vez que estamos aqui tratando de mudança de atitude. Neste sentido, The Human Project pretende ser um modelo referencial para experiências em outras partes do mundo.

O atual Governo do Estado de Sergipe, empossado em Janeiro de 2007, enxerga desenvolvimento sob o viés cultural. Isso está explícito no plano de desenvolvimento baseado na divisão do estado em territórios, sendo que esta divisão leva em conta a questão da identidade cultural. Esta visão contemporânea também se aplica ao plano de desenvolvimento científico no estado. O SergipeTec e a FapiTec são as agências de desenvolvimento científico e tecnológico do estado e estão comprometidas a atrair e apoiar iniciativas que se baseiem em valores de sustentabilidade. Neste sentido, a implantação de novo modelo de **desenvolvimento** está em total sintonia com o atual momento político em Sergipe.

O Governo Federal, por sua vez, tem adotado uma política de incentivo às atividades de pesquisa e de inovação tecnológica nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, destinando um mínimo de 30% de todos os recursos públicos federais de apoio a estas atividades para projetos submetidos por instituições destas regiões. Além disso, a lei 8.248 (Lei da Informática) também exige que um percentual dos investimentos em P&D das empresas que utilizam deste mecanismo fiscal seja empregado em instituições das regiões citadas.

O estabelecimento de um projeto nos moldes do The Human Project permitirá que Sergipe se torne uma referência internacional em termos de como o desenvolvimento científico e tecnológico pode ser empregado como mecanismo de desenvolvimento, fornecendo tecnologia social para projetos em outras regiões, estados ou países. Esta perspectiva tem o poder de transformar a lógica atual, colocando o Estado de Sergipe num papel de maior relevância no cenário científico, tecnológico e econômico nacional.

Estratégias de implantação

Estratégias de implantação

O The Human Project tem visão e objetivos ambiciosos, mas que serão atingidos a partir do desenvolvimento de um plano de ação com metas realistas, diretamente ligadas ao contexto regional, que provoquem rápido impacto local, ao mesmo tempo em que reforçam o compromisso e visibilidade do projeto. Adotar esta estratégia vem também ao encontro da proposta de gerar desenvolvimento científico e tecnológico alinhado com o desenvolvimento humano local. Neste sentido, é preciso respeitar as dinâmicas requeridas em processos transformadores em arte e educação, para que não ocorra um descompasso entre a evolução do ambiente científico e tecnológico e sua interação e harmonia com a comunidade local.

Passo 1:

O primeiro passo do projeto é a fixação de uma base do IPTI no Estado de Sergipe, inicialmente na capital, Aracaju. Esta base será implantada no SergipeTec e tem por objetivo coordenar a transferência de tecnologia do IPTI para o Estado de Sergipe, em especial aplicando esta tecnologia na solução de problemas na região onde The Human Project será implantado. Além disso, ela também terá a função de estabelecer diálogo entre o projeto e os potenciais parceiros locais, tais como universidades, empresas, organizações não-governamentais e o poder público.

Passo 2:

O passo seguinte é iniciar a ação de educação para o desenvolvimento humano pela arte, ciência e tecnologia na região escolhida para o projeto. Esta ação será coordenada pela Humbiumbi, entidade credenciada pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) para disseminar a solução educacional gerada pelo IAS. A ação da Humbiumbi será realizada em parceria com a equipe do IPTI e com a equipe do Instituto Aliança.

A solução educacional desenvolvida pelo IAS, que será utilizada como referência do trabalho de ensino de arte do The Human Project, parte do princípio que toda criança e todo jovem, sem exceção, são portadores do potencial e do direito de tornarem-se pessoas plenamente capazes de enfrentar os desafios que suas vidas e o tempo em que vivem lhes impõem. Sob o ponto de vista da Educação para o Desenvolvimento Humano, o ensino de arte, ciência e tecnologia propõe



uma educação rica e inovadora, que assegure a visão multiculturalista, o conhecimento sensível do ser humano e do mundo, a vivência, a identificação e a incorporação de valores. Assim, mais do que ser uma fonte de prazer ou meio para a elevação da auto-estima, fazer e apreciar arte contribuem para que crianças e jovens conheçam melhor a si mesmos e ao mundo, transformando-se e realizando ações transformadoras no seu contexto.

Partindo desta concepção, o The Human Project propõe o desenvolvimento de duas estratégias centrais:

a) Atendimento direto às crianças, adolescentes e jovens: grupos crianças, adolescentes e jovens terão a oportunidade de participar de um **Itinerário Formativo** que terá as artes visuais, a música, a dança e a cultura digital na centralidade. Serão oferecidas, também como parte importante do itinerário formativo, atividades de educação

em saúde e de desenvolvimento pessoal e social, sempre no **contra-****turno** da escola. É previsto que as crianças, adolescentes e jovens participem ativamente da construção e desenvolvimento de apresentações artístico-culturais.

b) Formação Continuada de educadores e escolas: um grupo de educadores de escolas públicas localizadas na região sul de Sergipe terá a oportunidade de participar de uma formação continuada presencial e à distância, sendo preparados para refletir, discutir e realizar atividades à luz dos conhecimentos, estratégias e ações propostos pela educação para o desenvolvimento humano pela arte, ciência e tecnologia.

Paralelo às atividades de arte e educação nas escolas será realizado um levantamento do patrimônio material e imaterial da região. Este trabalho será coordenado pelo IPTI e este acervo será de fundamental importância para orientação das

ações futuras do The Human Project, em especial aquelas relacionadas às atividades de cultura, empreendedorismo e negócios.

Estas ações em arte, educação e cultura são também estratégias para estabelecer uma relação direta com a comunidade local. Somente a partir do estabelecimento desta relação é que será iniciado o processo de estruturação de uma sede local e de transferência das atividades de pesquisa para a região.

Passo 3:

O processo de transferência do escritório de Aracaju para a região escolhida inicia-se com a definição do projeto arquitetônico, que deve seguir conceitos de sustentabilidade (arquitetura ecológica), bem como pela aplicação de uma política de fixação de pesquisadores na região.

A construção das instalações físicas do The Human Project (centro de pesquisa e instituição de ensino) ocorrerá em 4 etapas, em função do processo de fixação de pesquisadores, e o projeto arquitetônico deverá prever este processo. Serão utilizadas tecnologias de construção adaptadas para a autonomia na utilização de energia, economia de uso da água, reciclagem de materiais e de lixo e outras ações que possam, simultaneamente, implantar um projeto arquitetônico e colaborar para a absorção e aplicação das técnicas em projetos e em ações nas comunidades do Estado de Sergipe. No caso da energia, a solução recai sobre o uso híbrido de energia solar, eólica e de bio-digestor.

O processo de atração e de fixação de pesquisadores levará em conta o foco do The Human Project nas áreas de Arte, Tecnologia e Sociedade, visando o futuro programa de pós-graduação. Este processo será principalmente baseado na vinculação destes pesquisadores com as atividades de prestação de serviços, seguindo o modelo de sustentabilidade econômica adotado pelo IPTI, e no uso dos mecanismos públicos de estímulo à pesquisa, tais como o programa de bolsas de Desenvolvimento Regional do **CNPq** e dos programas de apoio à pesquisa da **FINEP** e do **BNB**.

Por outro lado, como o The Human Project nasce a partir de articulações nacionais e internacionais, será possível estruturar uma política consistente de intercâmbio de professores e pesquisadores, em projetos de curto, médio e longo termos, através da criação de um programa de residência em pesquisa. Além de permitir uma ampliação do quadro de pesquisadores, com custo totalmente bancado por agências de fomento à pesquisa, o programa de residência será uma excelente forma de permanente troca de experiências.

Passo 4:

Quando o centro atingir um número mínimo de 4 pesquisadores, inicia-se o processo de elaboração do plano da instituição de ensino. O objetivo desta instituição será oferecer uma formação de alto nível, com uma perspectiva multidisciplinar, aliada a uma consciência sócio-ambiental. A instituição deverá oferecer de 2 a 3 cursos de nível superior, em áreas afins com questões ligadas à arte e tecnologia. Além disso, a instituição de ensino também oferecerá cursos de nível técnico, voltados a atender demandas de qualificação profissional, específicas da região.

A definição dos cursos de nível superior e do projeto pedagógico desta instituição será realizada em cooperação com instituições estrangeiras parceiras e com instituições de ensino superior existentes em Sergipe, em especial com departamentos da Universidade Federal de Sergipe. Estas parcerias têm por objetivo envolver a comunidade acadêmica do Estado no projeto, estabelecer uma visão

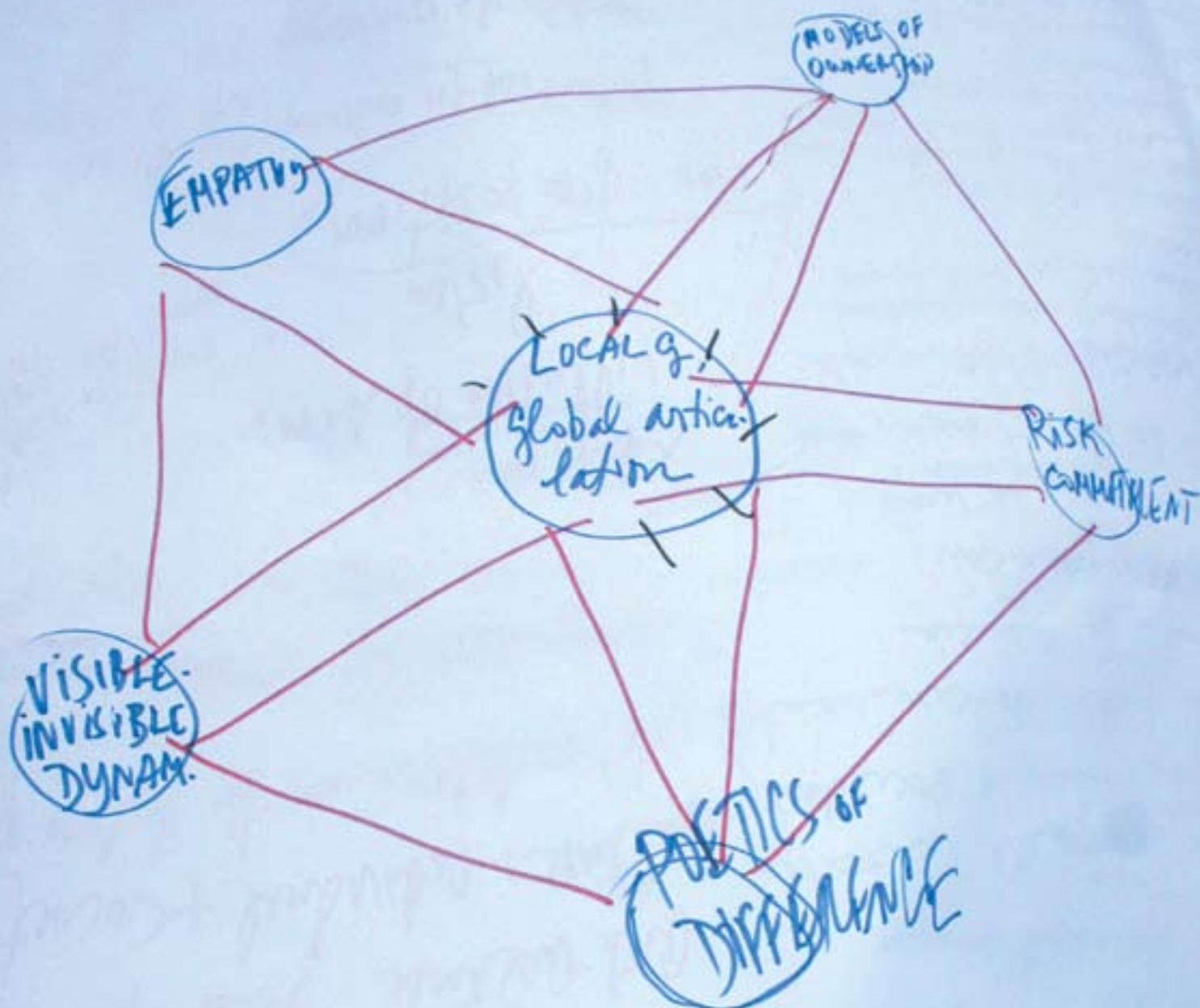
mais ampla e atualizada de modelos de formação acadêmica, além de permitirem o intercâmbio entre os alunos das instituições envolvidas, seja em atividades de formação ou de pesquisa científica.

O público-alvo dos cursos de nível superior são alunos de todas as partes do Brasil, e não apenas do Estado de Sergipe ou da região nordeste. A visão contemporânea de formação acadêmica, o que inclui a existência de um centro de pesquisa e de atividades de extensão comunitária que produzam significado, a forte articulação e parcerias internacionais, e a perspectiva sócio-ambiental que permeia todas as atividades, são elementos extremamente fortes para atrair jovens que buscam estes valores em sua formação acadêmica. Para este perfil de jovem, a distância não é um obstáculo. O importante será elaborar campanhas de divulgação, em todo o Brasil, que sejam competentes o suficiente para comunicar estes valores.

Passo 5:

No segundo ano letivo dos cursos de nível superior, inicia-se o processo de elaboração do programa de pós-graduação strictu sensu, a partir da proposta do curso de mestrado. O programa de pós-graduação terá como tema Tecnologia e Sociedade, com prováveis áreas de concentração em: Tecnologia e educação; Tecnologia e cultura; Tecnologia e desenvolvimento; Tecnologia e saúde pública. As linhas de pesquisa serão sempre orientadas à solução de problemas de interesse da sociedade e/ou dos parceiros.

O público-alvo dos cursos da pós-graduação são alunos de nível superior de todas as partes do Brasil, oriundos das diversas universidades brasileiras, e especialmente alunos formados nos cursos da instituição de ensino do The Human Project. A proposta é que os trabalhos tenham uma visão multidisciplinar, via mecanismo de dupla orientação, sendo um orientador da área de tecnologia e outro da área de humanas.



Parceiros

O The Human Project prevê o desenvolvimento de pesquisa científica aplicada, com ênfase em tecnologia e sociedade, ao mesmo tempo em que exerce uma ação de desenvolvimento humano numa região. Na prática, uma atividade está ligada à outra. A ação voltada à comunidade serve de insumo às atividades de pesquisa, ao passo que a pesquisa busca gerar tecnologia e conhecimento que melhorem a vida das pessoas e os negócios das empresas parceiras.

Em outras palavras, isso significa dizer que, além do aspecto social do The Human Project, há também um outro aspecto que deve ser considerado, que é a pesquisa e inovação em tecnologia e processos humanos, cujos resultados têm aplicações corporativas. Áreas como e-learning, gestão do conhecimento, aplicações de neurociências (neuroeconomics, neuromarketing) têm obtido importância cada vez mais estratégica para empresas, em especial grandes corporações, com grande número de funcionários e clientes.

O modelo de parceria do The Human Project propõe justamente atrelar uma ação social aos interesses estratégicos de seus parceiros. Além de agregar imagem à marca, através das ações de desenvolvimento humano e sustentabilidade, a empresa passa a contar com uma estrutura de P&D, através do centro de pesquisa. Este modelo é a lógica da sustentabilidade financeira do empreendimento e o The Human Project busca parceiros que enxerguem suas ações de responsabilidade social sob esta perspectiva, incluindo o valor do conhecimento livre.





Instituições Parceiras



Colaboradores

- Andrea Nicolai, T-6, Itália
- Bertrand Dory (Calypso Management), Irlanda
- Bronac Ferran, Boundary Object, Reino Unido
- Bruce Gilchrist, London Fieldworks, Reino Unido
- Emanuel Carrilho, IQSC/USP, Brasil
- Fernando Oliveira Costa, Brasil
- Jo Joelson, London Fieldworks, Reino Unido
- Matt Ratto, HUMlab, Universidade de Umea, Suécia
- Michael Pratt, Centers for Disease Control and Prevention, Estados Unidos
- Paolo Dini, London School of Economics, Reino Unido
- Rejane Spitz, PCU-RJ, Brasil
- Roger Malina, Diretor da Organização Leonardo, Estados Unidos
- Tom Fleming, Tom Fleming Creative Consultancy, Reino Unido

Instituto de Pesquisas em Tecnologia e Inovação

O Instituto de Pesquisas em Tecnologia e Inovação (IPTI) foi criado em outubro de 2003 sob a forma jurídica de uma associação civil de fins não econômicos, com a proposta de ser um centro de pesquisas, estudos e prestação de serviços na área de Tecnologia e Inovação. O IPTI iniciou suas atividades em abril de 2004 e tem sua sede localizada na cidade de São Paulo, à Avenida São Luís, no centro antigo da cidade.

O foco do IPTI é em projetos que agreguem inovação, tecnologia e processo humanos, procurando sempre dar uma visão multidisciplinar a tudo o que faz. A equipe de pesquisadores é formada por especialistas das áreas de arquitetura, engenharia, neurociência, informática, direito e estatística. Atualmente esta equipe é formada por 11 pesquisadores, 7 doutores e 4 mestres, além de uma equipe técnica formada por 10 pessoas. O IPTI tem também uma rede de parceiros e especialistas, que são envolvidos nos projetos a depender de cada demanda.

Como exemplos de projetos coordenados pelos IPTI podemos citar:

- Cultura Digital (Ministério da Cultura - MinC)
- Empreende Cultura (IEL-SESI-MinC)
- Ambientes Virtuais de Aprendizagem (FAPESP – CNPq – Comissão Européia)

O modelo de sustentabilidade financeira do IPTI é baseado na capacidade da instituição de prestar serviços, desenvolver e coordenar projetos. Para tanto, seus pesquisadores estão sempre alinhando investigação científica com empreendedorismo, desenvolvendo pesquisas em sintonia com as necessidades do mercado e/ou da sociedade. O lucro aferido é destinado a compor os 3 fundos financeiros: 1) fundo de custeio, voltado a assegurar a sustentabilidade financeira da instituição; 2) fundo de investimento, voltado a custear despesas de prospecção de novos negócios; 3) fundo de pesquisa, voltado a financiar atividades de pesquisa da instituição.

A lógica do modelo do IPTI é fomentar um ciclo virtuoso de pesquisa, inovação e serviço, por considerar esta a única forma de assegurar uma permanente competitividade, condição essencial em sua política de sustentabilidade financeira.

Para atingir este objetivo, além de utilizar recursos próprios, o IPTI também capta recursos de fomento à

pesquisa junto às agências nacionais e internacionais. Atualmente o IPTI tem projetos financiados pela FAPESP, pelo CNPq e pela Comissão Européia.

O IPTI adota uma política de conhecimento livre nas atividades em se envolve, em especial naquelas que são financiadas com recursos próprios e/ou com recursos de agências de fomento. Esta política se alinha perfeitamente com o modelo proposto para o The Human Project e os antecedentes do IPTI mostram a viabilidade econômica e financeira deste modelo.

Quando a instituição foi criada, a criação de um programa de pós-graduação strictu sensu já fazia parte do seu plano de negócios. Manter um equilíbrio entre atividades de pesquisa, que custam caro e geram retorno a médio ou longo prazos, e as atividades de serviços, que trazem retorno imediato mas deixam pouco tempo para os pesquisadores poderem se dedicar à pesquisa, é uma tarefa bastante complexa. Por isso, a instituição considera o programa de pós-graduação vital, já que somente através dele será possível ampliar sua capacidade de fazer pesquisa.

SergipeTec Parque Tecnológico — SergipeTec

O SergipeTec Parque Tecnológico — SergipeTec é uma associação civil sem fins lucrativos, qualificado como Organização Social de Direito Privado criada para acelerar o desenvolvimento econômico através da promoção do empreendedorismo inovador e atuar como núcleo indutor de sinergia entre os setores acadêmico e produtivo, visando a inovação tecnológica, geração de trabalho, renda e conhecimento no estado de Sergipe.

O SergipeTec deve estimular e gerenciar o fluxo de conhecimento e tecnologia entre universidades, instituições de P&D, empresas e mercados e facilitar a criação e o crescimento de empresas inovadoras através de incubação e mecanismos de criação de spin-offs, fornecer serviços de valor agregado juntamente com espaço físico de qualidade, infraestrutura e equipamentos. O SergipeTec atua em três eixos estratégicos temáticos: Tecnologia da Informação e Comunicação, Energia e Biotecnologia. A atuação está apoiada na criação e gestão de incubadoras de empresas, nos arranjos produtivos locais e redes de cooperação tecnológica, núcleo de gestão de projetos e infra-estrutura empresarial, Centros de Vocação Tecnológicas - CVTs.

A gestão do Parque busca:

- construir uma rede de relacionamentos envolvendo todos os agentes do processo produtivo, da geração de conhecimento, do ensino, pesquisa e inovação, cujos atores serão mostrados em seguida;
- gerir projetos, onde o parque identifica projetos latentes em suas áreas de vocação e providencia o suporte necessário para o seu desenvolvimento. Essa gestão de projetos inclui também a formatação de projetos a serem desenvolvidos pela própria entidade gestora do parque em sua atividade-fim, levantando para isso recursos externos;
- gerir uma infra-estrutura física que proporcione às empresas instaladas um ambiente moderno, funcional, seguro e com qualidade de vida, estimulando assim o processo criativo. Essa infra-estrutura física inclui auditório, sala de vídeo-conferência, salas de treinamento, lanchonete, e espaço de convivência.

O SergipeTec funciona como um instrumento de implementação da política de desenvolvimento econômico e da ciência e tecnologia do estado, atuando conjuntamente com a Fundação de Apoio à Ciência,

Tecnologia e Inovação — FAPITEC e com o Instituto de Tecnologia e Pesquisa de Sergipe — ITPS. Neste sentido utiliza como ferramentas a Incubação de Negócios e os Arranjos Produtivos Locais.

Até 2010, o SergipeTec pretende ser referência nacional como pólo de inovação tecnológica com responsabilidade sócio-ambiental. Para isso, o Parque cria espaço onde as empresas e instituições de ensino e pesquisa possam obter sinergia em suas ações, criando um ciclo de geração de inovações, estruturação de empresas, desenvolvimento de produtos e serviços e posicionamento no mercado.



Humbiumbi – Arte, Cultura e Educação

A Humbiumbi – Arte, Cultura e Educação é uma organização não-governamental sem fins lucrativos, que desde 1996 realiza suas ações nos campos da arte, cultura e educação. Sua história é vinculada à cultura angolana, já que parte dos seus instituidores lá residiram por um período de seis anos.

É objetivo da Humbiumbi: (1) atuar junto à comunidade promovendo formação, informação e investigação no campo da arte, da cultura e da educação; (2) contribuir para a criação de uma consciência cultural e conseqüente transformação social; e (3) articular e mobilizar a sociedade civil e o poder público, realizando ações nos campos da arte, da cultura e da educação.

A Humbiumbi atua por meio de três estratégias principais: (1) realização de projetos sociais com atendimento direto a crianças e jovens; (2) desenvolvimento de formação de profissionais de arte, cultura e educação; (3) produção de materiais educativos, tais como, livros, vídeos e jogos.

Atualmente, a Humbiumbi desenvolve os seguintes projetos:

- Projeto O Ato, a Rua, a Lua: formação de 40 jovens empreendedores, que constroem e desenvolvem planos de ação com o objetivo de promover transformações positivas em suas escolas e comunidades.

Parceria: Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, Unibanco e Editora O Lutador.

- Projeto Biblioteca Brincante: incentivo à leitura e promoção de eventos culturais para centenas de crianças e adolescentes, promovendo o acesso à literatura infanto-juvenil nacional de qualidade.

Parceria: Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte (Lei Municipal de Incentivo à Cultura).

- Projeto Click Comunidade: inclusão digital de 6 mil jovens residentes de bairros da periferia da Regional Oeste de Belo Horizonte.

Parceria: Instituto Ayrton Senna.

- Projeto Sorria Saúde: ações de educação em saúde e atendimento odontológico a 200 adolescentes em jovens, promovendo o seu bem estar e a qualidade de vida.

Parceria: Rede Dental e Instituto Ayrton Senna.

- Programa Educação pela Arte: a Humbiumbi é a Agência Técnica do Programa Educação pela Arte, do Instituto Ayrton Senna, respondendo pela formação das 20 ONGs parceiras do Programa e participando da elaboração,

sistematização e disseminação da Solução Educacional de Educação para o Desenvolvimento Humano pela Arte.

- Publicação de materiais educativos: jogos “Jovens em Ação” e “Saúde em Ação” (2006); livro “Rádio Jovem NO AR” (2006); produção do kit “Brasil Treta ou Tetracampeão” (1998).

Instituto Aliança – IA

O Instituto Aliança com o Adolescente, sediado em Salvador, Bahia, fundado em 2002, é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que tem como missão “educar jovens, organizações e comunidades para o desenvolvimento humano sustentável” em âmbito nacional, prioritariamente no nordeste brasileiro. Caracterizado como uma típica instituição da era do conhecimento, o Instituto desenvolve e aperfeiçoa metodologias e produtos educacionais e contribui com políticas públicas dirigidas a adolescentes e jovens.

O Instituto Aliança vem trabalhando em parceria com investidores sociais nacionais como o Instituto Ayrton Senna, Fundação Odebrecht, Instituto Votorantim, Fundação Vale do Rio Doce e Instituto Telemar; órgãos internacionais como Fundação Kellogg, International Youth Foundation e o Banco Interamericano de Desenvolvimento; órgãos governamentais, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, SEBRAE, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério do Desenvolvimento Social, Secretaria Especial de Direitos Humanos, além de parcerias com governos estaduais e municipais, universidades, centros de pesquisa entre outros.

Sua equipe integra profissionais que há mais de 15 anos atuam no Terceiro Setor brasileiro. Atualmente o Instituto Aliança estabelece parcerias e alianças com instituições dos três setores da sociedade, com foco na educação da juventude, lidando com um grande leque de questões envolvendo este público, entre as quais Trabalho / Participação política e Social/ Saúde e Arte e Cultura.





Glossário

BNB: o Banco do Nordeste é um banco público voltado a estimular o desenvolvimento na região nordeste do Brasil.

CAPES: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é uma agência nacional responsável pela expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

CNPq: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico é uma agência nacional de fomento às atividades de pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país.

Contra-turno: o termo “contra-turno” caracteriza o horário em que as atividades serão realizadas, ou seja, nos horários em que os educandos não estão em suas respectivas escolas.

Desenvolvimento: entendemos desenvolvimento como aquele que produz conhecimento, tecnologia e negócios gerando ganhos de valor para a sociedade, economia e meio-ambiente.

ENADE: é o Exame Nacional de Desempenho e tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. O conceito do ENADE varia de 1 (mínimo) a 5 (máximo).

FAPESP: a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo é uma agência estadual de fomento às atividades de pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no Estado de São Paulo.

FINEP: a Financiadora de Estudos e Projetos é uma agência nacional de promoção e financiamento da inovação e da pesquisa científica e tecnológica

Itinerário Formativo: é o termo usado para caracterizar o conjunto de oportunidades educativas que, quando articuladas, promovem o desenvolvimento humano de crianças, adolescentes e jovens.

Valores da Sociedade do Conhecimento: generosidade intelectual; compartilhamento; trabalho em rede; criatividade; interatividade;

Renata Piazzalunga

Fernando Oliveira Costa

Roger Malina

Paulo Emilio de Castro Andrade

Saulo Faria Almeida Barretto

Maria Livia de Castro Andrade

Giancarlo Nuti Stefanuto

Matt Ratto

Jo Joelson

Bronac Ferran

Bruce Gilchrist







